



## UMA SISTEMÁTICA DE ANÁLISE DE ESTUDOS QUE PERMITE CHEGAR A INFERÊNCIAS SOBRE AS POLÍTICAS DE SUBJETIVIDADE DOCENTE.

Elba Siqueira de Sá Barretto<sup>1</sup>- USP

Eixo: Representações Sociais e Educação  
Agência financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

Este é um momento em que os grupos de pesquisa do Ciers-Ed se propõem a fazer um balanço da produção do Centro sobre as temáticas que têm sido exploradas pelos seus pesquisadores dentro de uma visão mais prospectiva. Gostaria de contribuir com essa reflexão trazendo à luz as indagações a que procuram responder Marcel Crahay e colaboradores em artigo publicado na Revista Francesa de Pedagogia em 2010, na meta-análise que fazem de pesquisas sobre as crenças e representações dos professores sobre o ensino, uma vez que tais crenças e representações, modeladas pelas experiências pessoais e profissionais, servem como filtros para analisar e gerir as situações de ensino, informando a prática docente. A discussão propriamente dita do tema é antecedida pelo esforço inicial de clarificação dos conceitos de crenças (como preferem chamar os pesquisadores dos países de língua inglesa) e de representações (como costumam denominá-las aqueles provenientes dos países de língua francesa), bem como pela distinção entre crença e conhecimento. Eles optam por trabalhar com base nas afinidades desses conceitos sem se ater especificamente na consideração das controvérsias suscitadas entre os diferentes estudiosos dessas temáticas. O texto busca elucidar os tipos de crenças e representações dos professores detectados nos estudos de diferentes países, sua estrutura e as transformações que podem ser nelas detectadas não apenas durante a formação inicial e continuada, bem como ao longo da carreira profissional, considerando as características que assumem as diferentes fases da trajetória de trabalho docente. Indaga, como fazem muitos dos estudos do Ciers-Ed, sobre se e como as concepções dos estudantes no início da formação mudam ao longo do processo formativo e sobre o efeito dos cursos por eles assistidos nesse período. Coteja grande número de resultados de pesquisas que trazem evidências sobre a possibilidade da sua evolução no decorrer da formação inicial e continuada e durante o exercício do magistério ou que, ao contrário, constatam a sua impossibilidade, ou indicam mudanças nos aspectos mais periféricos das crenças ou representações. Reitera o caráter multidimensional e multirreferenciado das crenças e representações, levanta hipóteses sobre a sua relativa impermeabilidade nos processos de formação, considerando o peso das crenças iniciais nesse processo, e aponta indícios de evolução mostrados por estudos sobre a prática docente,

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP. Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Consultora da Fundação Carlos Chagas. E-mail: [essb@fcc.org.br](mailto:essb@fcc.org.br)

procurando qualificar a natureza das mudanças e as circunstâncias em que elas ocorrem. Explora inclusive as pesquisas que atentam para o desenvolvimento da equipe escolar, mediante a comparação dos estudos. Em suma, o texto conduz à conclusão de que a principal evolução das crenças dos professores em serviço seria proveniente da própria prática. Para os seus autores, não se trataria de mudar de crenças para buscar ideias mais justas, mais validadas em outras esferas profissionais ou teóricas, mas de buscar crenças cada vez mais incrustadas na ação para tornar a ação cada vez mais adaptada ao contexto de ensino. Com motivações semelhantes àquelas que têm prosperado no âmbito dos estudos sobre as representações sociais dos professores, a sistemática de análise adotada permite articular um grande número de achados dispersos de pesquisa em torno de um conjunto de indagações que contribuem para produzir indicações mais claras sobre as políticas de subjetividade docente.

**Palavras-chave:** Políticas de subjetividade. Formação docente. Crenças e representações.